

Caso Gisele Alves é tratado como “tragédia anunciada” pela família

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 22 de março de 2026



Relatos reunidos pela investigação sobre a morte da soldado Gisele Alves Santana, de 32 anos, revelam um histórico contínuo de ameaças, agressões físicas e violência psicológica atribuídas ao marido, o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto. A policial foi encontrada morta em seu apartamento no Brás, região central de São Paulo, em 18 de fevereiro. Para o advogado da família, Miguel Silva, o caso configura uma “tragédia anunciada”, diante da sequência de sinais de risco registrados antes do crime.

Mensagens enviadas por Gisele a amigas mostram que ela vivia sob constante medo. Em conversas, a vítima relatou episódios de ciúmes extremos e descreveu o comportamento do companheiro como descontrolado. “Qualquer hora me mata”, escreveu em um dos trechos. Em outro momento, resumiu o relacionamento como uma situação limite: “Tudo ou nada”. A vítima também afirmou que acreditava que poderia ser assassinada pelo marido.

Colegas de trabalho confirmaram que a relação era marcada por tensão permanente e episódios de violência. Segundo depoimentos, Gisele chegou a dizer que a convivência havia atingido um ponto crítico, em que sua própria sobrevivência estava em risco: “Ou ele me mata ou eu mato ele para me

proteger”.

Dias antes da morte, a policial voltou a relatar agressões. Em mensagens, cobrou o marido por episódios de violência física e afirmou: “você não me respeita”, mencionando ter sido atingida no rosto durante uma discussão. De acordo com a investigação, sempre que Gisele falava em separação, o tenente-coronel reagia com chantagens emocionais e tentativas de controle.

Entre os episódios citados nos autos, está o envio de um vídeo em que o oficial aparece chorando com uma arma apontada para a própria cabeça, ameaçando suicídio caso fosse abandonado. A defesa de Geraldo afirma que a gravação teria sido manipulada por inteligência artificial.

Padrão de Vigilância e Intimidação

Testemunhas também relataram um padrão de vigilância e intimidação no ambiente de trabalho da vítima. O tenente-coronel, segundo os depoimentos, utilizava sua posição para monitorar a rotina de Gisele, aparecendo de forma inesperada no Quartel-General. Em um dos relatos mais graves, ele teria encurralado a policial em um corredor e colocado as mãos em seu pescoço durante uma discussão.

Perícia identifica indícios que colocam em dúvida a versão inicial sobre a morte da soldado.

O ambiente de violência também afetava diretamente a filha de 7 anos de Gisele. Segundo familiares, a criança demonstrava medo do padrasto, apresentou perda de peso e passou a ter episódios de enurese noturna. Na véspera da morte da mãe, teria pedido aos avós, chorando, para não retornar ao apartamento, dizendo que não suportava mais as brigas e os gritos.

Cinco dias antes do crime, Gisele procurou ajuda da família em estado de desespero. Em uma ligação, afirmou que não suportava mais a pressão psicológica. Parentes já temiam pela segurança da policial. O pai chegou a alertá-la de que uma eventual

separação poderia desencadear uma escalada de violência e resultar em tragédia.

Mesmo diante das ameaças, Gisele tentava se afastar do relacionamento e chegou a afirmar que estava “praticamente solteira”. Segundo os autos, a reação do tenente-coronel foi imediata e categórica: “jamais, nunca será”. O conjunto de relatos reforça, para os investigadores, a existência de um ciclo persistente de violência que antecedeu a morte da policial.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 22/03/2026/14:36:31

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[0 papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)